



25^o Congresso Brasileiro de Perinatologia
1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA

#neojuntos



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Clínico-Epidemiológico Dos Recém-Nascidos Com Diagnóstico De Neurosífilis Em Maternidade De Referência Em Pernambuco No Período De Julho/2017 A Julho/2021

Autores: GABRIEL COELHO DE ALENCAR (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO - UNICAP), SUYANE CALDAS TAVARES BRITTO, EDUARDO FORTE MENDES TEJO SALGADO, LAURA PEDROSA SOARES, NATÁLIA GOMES DE ARAÚJO, HAIALY MILLENE BRAGA NUNES DA SILVA, MARCELA MARIA CAVALCANTI LIRA, MARIANA TAVARES PINHEIRO TELES TOSCANO, CAROLINA DE FARIAS BORBA, REGINA COELI FERREIRA RAMOS

Resumo: INTRODUÇÃO: A sífilis permanece como um grave problema de saúde pública no mundo. A Organização Mundial de Saúde estima que existam mais de 12 milhões de novos casos/ano e que mais de 90% ocorrem em países em desenvolvimento. OBJETIVO: Descrever o perfil clínico-epidemiológico dos recém-nascidos com diagnóstico de neurosífilis expostos a sífilis na gestação. METODOLOGIA: Estudo observacional, transversal, retrospectivo no período de julho/2017 a julho/2021, realizado em maternidade de referência em Pernambuco através de pesquisa em prontuários. RESULTADO: Do total de 15.323 nascimentos, 262 foram expostos a sífilis na gestação e destes, sete foram diagnosticados com neurosífilis. Foi considerado qualquer reatividade do VDRL (Venereal Disease Research Laboratory) no sangue e no líquido cefalorraquidiano (LCR). Dos sete recém-nascidos(RN) 71,4% foram do sexo masculino e todos nascidos a termo, 85,7% classificados como adequado para idade gestacional(IG) e apenas um foi classificado como pequeno para IG. Quanto ao escore-Z do perímetro cefálico, comprimento e peso ao nascer: 71,4% entre -2 e +2, 14,3% abaixo de -2. Em relação ao teste não treponêmico, 28,6% dos recém-nascidos tinham o VDRL reativo apenas no LCR, ou seja, o teste do sangue periférico foi não reagente. Nenhum recém-nascido apresentou exposição para outras infecções e todos tinham radiografias de ossos longos sem alterações, e todos encaminhados para seguimento em ambulatório específico. CONCLUSÃO: A sífilis é grave quando transmitida para o feto e invade o sistema nervoso central (SNC). Entretanto, o diagnóstico de neurosífilis congênita pode ser demorado já que estes testes para sífilis no LCR podem ser difíceis de realização. A neurosífilis é prevenível e passível de erradicação necessitando apenas que políticas públicas sejam reforçadas em relação a importância do diagnóstico precoce de gestantes infectadas para que o RN possa receber um tratamento adequado e precoce. Diminuindo assim complicações a médio e longo prazo dessa doença.